
A pesquisa em rádio no Brasil: o papel do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom e dos PPG em Comunicação¹

Doris Fagundes HAUSSEN²

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Resumo

O artigo aborda a história da pesquisa em rádio no Brasil destacando o papel exercido pelo Grupo de Rádio e Mídia Sonora da Intercom e pelos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Trata, ainda, dos momentos iniciais da pesquisa sobre o veículo no país, o seu desenvolvimento, as obras publicadas e os pesquisadores mais destacados. Conclui que, em poucos anos, muito foi desenvolvido, mas há também desafios a enfrentar.

Palavras-chave: rádio; pesquisa; história; Brasil.

Introdução

Pesquisa significa curiosidade, busca de respostas, reflexão, aprofundamento de conhecimento. Sobre a pesquisa em rádio, de maneira geral, seus primeiros momentos remetem à procura por desvendar “os mistérios” da própria tecnologia, como aponta Beatriz Sarlo (1997). Para autora, a curiosidade inicial, nos anos 20 do século XX, era sobre o funcionamento do aparato técnico e não em relação ao conteúdo, o que ocorreria mais tarde, criando, naquele momento, o que ela considera uma “aura técnica” sobre o veículo. Na atualidade, Vincent Mosco (2011) destaca o deslumbramento a respeito das novas descobertas da internet o que leva a uma “sublimidade digital” e incentiva, segundo o autor, os “arautos” da maravilha tecnológica. Os dois momentos da história das tecnologias apontam para esta curiosidade inicial que, ao ser absorvida, passa a fazer parte da vida cotidiana e permite, então, que se faça uma avaliação de suas reais potencialidades.

O caminho da pesquisa

Na questão da trajetória da pesquisa em Rádio no Brasil, em que começa a haver um amadurecimento para que se reflita sobre o veículo, pode-se apontar dois momentos marcantes: a criação do Grupo de Trabalho de Rádio, da Intercom, em 1991, e o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisadora PQ/CNPq, vinculada à PUCRS.

crescimento dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, a partir da década de 90 do século passado, o que tem impulsionado as pesquisas e publicações. Os dois momentos, de alguma forma, representam o aprofundamento do pensar o papel do rádio no contexto da sociedade brasileira. Contribuiu, também, para o desenvolvimento das pesquisas na área a criação da Rede ALCAR, de História da Mídia, em 2001 (e efetivação em 2014), que através de seu Grupo de Pesquisa História das Mídias Sonoras tem incentivado a produção de textos científicos sobre o tema. A criação, em 1991, da COMPÓS - Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação Comunicação, não teve o mesmo impacto na produção de pesquisas na área, uma vez que nunca contou com um GP de rádio. Eventualmente algum trabalho sobre o veículo é apresentado em um ou outro GP da entidade.

O GT de Rádio havia sido proposto pela professora Sonia Virginia Moreira, em 1990, no congresso da Intercom, no Rio de Janeiro, e concretizado em 1991, no congresso em Porto Alegre, coordenado pela autora deste artigo. Ao longo do tempo o grupo foi se consolidando e ampliando, tendo alterado seu nome para “GP Rádio e Mídia Sonora”. Já sobre os Programas de Pós-Graduação em Comunicação, até o final dos anos 80 eram cinco, em 2001 o número subiu para 18, em 2006 passou para 24, em 2009 para 39, e, atualmente, há mais de 50 Programas em Comunicação o que tem repercutido de forma significativa na produção científica da área³. Como consequência natural, novas revistas científicas têm sido criadas por estes PPG facilitando o escoamento da produção, incluindo os trabalhos sobre rádio.

Pesquisas, obras, autores

Até o final dos anos 70, os estudos e publicações desenvolvidos deviam-se a um ou outro pesquisador, ou radialista, interessado no assunto. Os livros publicados e que atendiam os Cursos de Jornalismo, por exemplo, eram poucos, podendo ser citados os pioneiros “Princípios e técnicas de Radiojornalismo”, de Zita de Andrade Lima (1970), “Jornalismo Audiovisual” de Walter Sampaio (1971) e “Radiodifusão hoje” de Saint-Clair Lopes (1970), publicados no início dos anos 70. Nesse período, Erica Herd lançou,

³ Alguns dados, ampliados para este texto, constam da palestra proferida por esta autora por ocasião dos 20 anos do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom, no congresso nacional da entidade, em 2011, e publicado na Revista Rádio-Leituras. Da mesma forma, há alguns dados apresentados na palestra proferida pela autora “História da pesquisa em Rádio no Brasil”, no Seminário “Rádio 2018 – mídia do futuro”, promovido pelo Núcleo de Estudos em Rádio, da UFRGS, em maio, 2018.

ainda, “O amigo da madrugada: uma análise da comunicação radiofônica do Grande Rio” (1978).

Já na década de 80, o número de publicações cresceu bastante, podendo ser referidos: “Por trás das ondas da Rádio Nacional”, de Miriam Goldfeder (1980), “Jornalismo de rádio”, de Mauro Felice (1981), “História da comunicação. Rádio e TV no Brasil”, de Maria Elvira Federico (1982), “Rádio Nacional, o Brasil e sintonia” (1984), de Luiz Carlos Saroldi e Sonia Virginia Moreira, “História do Rádio e da Televisão no Brasil e no mundo”, de Mário Ferraz Sampaio, “A informação no rádio. Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos” (1985), de Gisela Ortriwano, “O rádio dos pobres. Comunicação de Massa, ideologia e marginalidade social”, de Maria Immacolata V. Lopes (1988)⁴. No período começam a ser publicados, também, vários manuais de radiojornalismo. Nesta primeira fase, como se observa, destacam-se estudos sobre história, jornalismo radiofônico e rádio popular.

Após este primeiro momento, já nos anos 90, começam a aumentar as defesas de dissertações e teses nos PPG em Comunicação, o que também impulsiona a edição de livros e a publicação de artigos sobre o rádio. Neste sentido, é preciso destacar o papel do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da USP, em que vários pesquisadores de rádio se titularam, com Mestrado ou Doutorado, como Eduardo Meditsh, Sonia Virginia Moreira, Nélia Del Bianco e eu mesma, além de outros. Estes professores retornaram às suas universidades, auxiliaram na criação de Programas de Pós-Graduação e passaram a orientar os alunos, contribuindo para ampliar expressivamente, o número de mestres e doutores no país. Um papel fundamental no período foi o de Gisela Ortriwano, da USP, pioneira e grande incentivadora dos estudos de rádio.

Neste sentido, um marco pode ser considerada a tese de Eduardo Meditsch sobre “A rádio na era da informação”, de 1997, defendida na Universidade Nova de Lisboa. Uma obra que apresenta uma pesquisa profunda e reflexiva sobre o conteúdo informativo no rádio no Brasil e em Portugal. Também a tese, defendida na USP em 1993, sobre “Rádio e política. Tempos de Vargas e Perón”, desta autora, resultou no primeiro doutorado sobre o veículo no Rio Grande do Sul, e fazia um estudo comparado Brasil-Argentina. Já nos anos 2000, Sonia Virginia Moreira defendia na USP a sua tese sobre a legislação da radiodifusão no Brasil e nos Estados Unidos. Destaca-se, portanto, nesse

⁴ O livro lançado em 1985 “Estrutura da informação radiofônica”, do espanhol Emílio Prado, e traduzido pela Summus Editorial, foi muito utilizado nos cursos de Jornalismo.

período, através de estudos comparados, a busca da ampliação da análise sobre o rádio além das fronteiras do país.

Em relação aos pesquisadores pioneiros, e que continuam até hoje a publicar na área, é preciso salientar os nomes de Sonia Virginia Moreira, Eduardo Meditsch, Valci Zuculoto, Nélia Del Bianco, Carlos Eduardo Esch e esta autora, que participaram dos primeiros encontros do Grupo de Pesquisa da Intercom. Ao longo dos anos, outros pesquisadores foram se agregando como Luiz Artur Ferraretto, Luciano Klöckner, Márgda Cunha, Nair Prata, Ana Baum, Alvaro Bufarah, João Batista Abreu Jr., Marcelo Kischinhevsky, Izani Mustafá, Débora Lopez, Antonio Adami, Cida Golin, entre outros, que atuam em diversas universidades do país e ajudam a manter e impulsionar a proposta do grupo. Neste sentido, é preciso destacar, como exemplo da produção desta segunda geração, a dissertação de Mestrado “Rádio no Rio Grande do Sul. Anos 20, 30 e 40”, e a tese de doutorado “Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul”, de Luiz Artur Ferraretto, que se constituem em um marco nos estudos sobre a história do veículo no Estado e são referencial obrigatório para quem estuda o assunto.

Ao longo desta trajetória, muita coisa mudou, no entanto, é importante registrar a preocupação da manutenção da memória desta evolução, a partir da produção de pesquisas e textos, que tem sido foco de vários membros do GP. A pesquisadora Sonia Virginia Moreira, por exemplo, fez um levantamento sobre obras publicadas até 1990, que resultou no livro “O Rádio no Brasil” (1991; 2001, 2ªed.). A mesma autora, em conjunto com Nélia Del Bianco, publicou, ainda, um artigo intitulado “A pesquisa sobre o rádio no Brasil nos anos oitenta e noventa”⁵ em que identificou 21 títulos sobre o veículo (1990-1998). Um levantamento inicial sobre a produção do GP também foi realizado por Del Bianco e Zuculoto (1996) e apresentado em CD com o título “Memória do GT Rádio da Intercom: seis anos de pesquisa em defesa do rádio (1991-1996)”.

Em 2005, Sonia Virginia Moreira publicou “Pesquisa de rádio no Brasil: a contribuição da Intercom (1997-2004)”, e em 2008, o artigo “Rádio”, em que faz um minucioso levantamento da publicação bibliográfica sobre o tema. Outros trabalhos que se dedicaram tangencialmente ao tema foram “Catálogos de Revistas Acadêmicas em

⁵ O artigo foi publicado na coletânea organizada por Lopes, M. I. V. (1999) “Vinte anos de Ciências da Comunicação no Brasil”. São Paulo, Intercom/Universidade Santa Cecília. Os dados também constam do livro da autora “O rádio no Brasil”, publicado em 2000, na sua 2ª edição.

Comunicação”, realizado por Stumpf, Berger e Capparelli (1998; 2001, 2ª ed.), e “Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil. 1992-1996. Resumos”, dos mesmos autores.

Outras contribuições foram “Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século XXI: das transformações na natureza do meio e de seus congêneres aos usos no contexto de convergência digital”, de Luiz Artur Ferraretto (2010), “Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre rádio no Brasil”, de Debora Lopez e Izani Mustafá (2012), “Pesquisa em rádio no Brasil: o protagonismo do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom” e “Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom – 20 anos”, ambos de Nair Prata (2012), “Teóricos e pesquisadores de rádio no Brasil”, de Prata, Mustafá e Pessoa (2014), “O protagonismo do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom”, de Nair Prata e Madalena Oliveira (2015), “Estudos radiofônicos no século XXI – perspectivas metodológicas dos trabalhos apresentados no GP Rádio e Mídia Sonora entre 2010-2015”, de Kischinhevsky e outros (2016), “Estudos radiofônicos no Brasil; 25 anos do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom”, organizado por Zuculoto, Lopez e Kischinhevsky (2016), e em 2017, Kischinhevsky e outros publicaram na Revista Intercom “A consolidação dos estudos de Rádio e Mídia Sonora no século XXI: chaves conceituais e objetos de pesquisa”.

Algumas pesquisas que efetuaram o levantamento da produção relativa ao rádio no Brasil também foram realizadas por esta autora. A primeira abordou o período de 1991 a 2001, envolvendo livros, artigos, teses e dissertações. Ao final, foram identificados 63 livros, 82 artigos e 106 teses (16) e dissertações (90) sobre o veículo de comunicação, num total de 251 produções. Constatou-se que, grande parte, dedicava-se à história do rádio, incluindo as histórias regionais, os casos e personagens. Outros abordaram os programas, as emissoras e os gêneros radiofônicos.

Focos importantes de pesquisa nos anos 90 foram também a política, as rádios comunitárias, livres e alternativas assim como os estudos sobre a recepção de mensagens, e, alguns poucos, sobre o radiojornalismo, sem esquecer algumas análises sobre a linguagem radiofônica, a tecnologia e a educação. Constatou-se, no entanto, que ainda havia lacunas importantes principalmente relativas ao ensino de radiojornalismo e às teorias sobre o veículo.

A pesquisa apontou, ainda, que muitos artigos publicados provinham de teses e dissertações defendidas nos programas de Pós-Graduação⁶. Como havia um grande número de novos programas criados na área, previa-se que, futuramente, com a produção oriunda destes cursos, com suas linhas de pesquisa bem definidas, os artigos daí provenientes dariam conta de um espectro mais amplo e aprofundado das temáticas relativas ao rádio, o que efetivamente veio a se concretizar.

As revistas existentes sobre Comunicação também indicavam este fato: de um universo de 42 títulos registrados inicialmente no “Catálogo de Revistas Acadêmicas de Comunicação 2001”, apenas oito eram anteriores a 1990. A partir de 2000 este número cresceu aceleradamente e a grande maioria estava vinculada a algum programa de Pós-Graduação. O que demonstrava o aumento cada vez maior da produção relativa à Comunicação e ao rádio, fazendo com que novos espaços fossem criados para a sua divulgação, tanto impressos quanto on-line.

Destacava-se, por fim, que a pesquisa constituía-se em um recorte de dez anos da trajetória da produção científica sobre o rádio no Brasil, e que como se tratava de uma história em andamento, certamente deveria sofrer alterações. Assim, os resultados encontrados referiam-se a um panorama de uma década desta produção e representavam a tentativa de registrar um momento significativo do rádio em que este passou a ter maior importância como objeto de estudo por parte dos pesquisadores das universidades brasileiras, principalmente através de seus Programas de Pós-Graduação.

Outra pesquisa de minha autoria atualiza os dados de 2002-2012 em relação às teses e dissertações, e verifica que 123 foram apresentadas nos PPG em Comunicação, sendo 30 teses e 93 dissertações (no período 1991-2001 tinham sido 106, das quais 90 dissertações e 16 teses). Somando-se ao período anterior, observa-se que entre 1991 e 2012 foram defendidas 229 teses e dissertações relativas ao rádio nos PPG em Comunicação brasileiros.

Os textos apresentados no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom, entre 2002 e 2010, por sua vez, são outro registro importante desta produção: foram 309, sendo que ainda predominavam os sobre a história (101), seguidos pelos que abordaram o rádio, internet e tecnologias (60), estudos de recepção (33), rádio e educação (31), gêneros

⁶ No artigo de Moreira e Del Bianco (1999) há o registro de que na década de 90 (até 1998) foram encontrados 21 livros sobre rádio no Brasil, que tiveram a sua origem em: 2 monografias; 2 dissertações de mestrado; uma tese de doutorado; 7 pesquisas acadêmicas; 2 livros-depoimento; 2 levantamentos históricos; 2 guias práticos e dois manuais de radiojornalismo.

radiofônicos (21), radiojornalismo (20), linguagens (19), rádios comunitárias (14) e política (8). Observa-se, assim, além da preponderância dos estudos históricos, um crescimento dos trabalhos envolvendo as tecnologias radiofônicas e um decréscimo das abordagens sobre políticas, indicando que o registro da memória ainda é importante mas a curiosidade sobre a nova “aura tecnológica” está crescendo e as questões políticas, enquanto tal, perdem o interesse no período. Por outro lado, as pesquisas relativas à economia política da comunicação ganham impulso.

Em estudo recente, Kischinhevsky et alii (2017), realizaram uma cartografia dos objetos de pesquisa e perspectivas teóricas que nortearam a elaboração de textos apresentados no GP de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, de 2001 a 2015, nos congressos nacionais da INTERCOM. Um fato que chama a atenção dos autores é a qualificação daqueles que têm apresentado trabalho no GP: em 2001 apenas dois trabalhos (10%) eram desdobramentos de dissertações de mestrado, já em 2015, sete doutorandos e 18 mestrandos apresentaram seus trabalhos (41% do total). Por outro lado, para os autores, ainda há desafios a enfrentar, como a análise das questões regulatórias, a reconfiguração do mercado e a limitada diversificação de vozes (representação das minorias, pluralidade das fontes de informação, entre outros), assim como as questões metodológicas. Para eles, é preciso que seja ampliada a construção de conhecimento de forma coletiva que possa auxiliar a balizar políticas públicas, assegurando, assim, a sobrevivência de um dos meios de comunicação mais relevantes para a sociedade brasileira.

Considerações finais

A história da pesquisa em rádio no Brasil é recente – pode-se dizer que se organiza dos anos 90 do século XX em diante e os desafios que tem pela frente são inúmeros. No entanto, o perfil dos pesquisadores de Rádio indica que muita produção científica será desenvolvida, buscando novos caminhos temáticos, preenchendo, assim, as lacunas existentes. Um exemplo são os livros publicados pelo GP, em número significativo, bem como a participação internacional dos estudiosos do rádio, tanto em eventos quanto nas publicações em periódicos científicos estrangeiros. Por outro lado, o próprio Grupo de Pesquisa, assim como muitos pesquisadores têm tido o seu trabalho reconhecido por instituições relevantes da área, como o Prêmio Luiz Beltrão, outorgado anualmente pela Intercom.

O importante nesta trajetória da pesquisa em rádio no país é registrar que a organização e o impulso foram dados, principalmente, através do reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores e pela institucionalização através da criação do Grupo de Pesquisa de Rádio da Intercom e pelas linhas de pesquisa inseridas nos PPG em Comunicação e que abrigam este tipo de estudo. Um exemplo recente, neste sentido, é a atividade que vem sendo desenvolvida pelo Núcleo de Estudos de Rádio (NER) do PPGCOM da UFRGS, coordenado por Luiz Artur Ferraretto e sua equipe. Um trabalho que, como outros, pode-se dizer, tem sua origem lá nos anos 70, quando os primeiros estudiosos do assunto produziram suas pesquisas, servindo de inspiração para aqueles que buscaram nas universidades um espaço para aprofundar a reflexão sobre o rádio.

Assim, nos anos 70, Zita de Andrade Lima inovava ao estudar o radialismo, nos anos 80 o número de publicações aumentava, nos 90 criava-se o GP de Rádio da Intercom e, nas universidades, ampliava-se o número de Programas de Pós-Graduação em Comunicação e cresciam as defesas de dissertações e teses. Os novos pesquisadores, por sua vez, passam a orientar alunos que já compõem seus núcleos de estudo em rádio. E esta é a história da pesquisa sobre o veículo no Brasil. Uma história de curiosidade, de busca de conhecimento, de constante mutação e desenvolvimento. E, principalmente, de um trabalho colaborativo que tem sido a característica principal do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom, ampliado pelas possibilidades da pesquisa nos Programas de Pós-Graduação.

REFERÊNCIAS

DEL BIANCO e ZUCULOTO. **Memória do GT de Rádio da Intercom: seis anos em defesa do rádio (1991-1996)**. CD. São Paulo, Intercom, 1996.

FERRARETTO, L.A. **Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21: das transformações na natureza do meio e de seus congêneres aos seus usos no contexto da convergência digital**. Radioleitur, Ano I, num.1, Julho-dezembro, 2010.

HAUSSEN, D.F. Panorama da Pesquisa em Comunicação no Brasil. In Hausсен, D.F. (org.) **Mídia, Imagem e Cultura**. Porto Alegre, Edipucrs, 2001.

----- . O Rádio em teses e dissertações dos PPGs em Comunicação brasileiros (2002-2012). In ZUCULOTO, V.; LOPEZ, D.; KISCHINHEVSKY, M. (orgs.). **Estudos Radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo, Intercom, 2016.

KISCHINHEVSKY, M. et alii. A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI – chaves conceituais e objetos de pesquisa. In **INTERCOM - RBCC**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 40, n.3, 2017.

MOREIRA, S. V. e DEL BIANCO, N. A pesquisa sobre o rádio no Brasil nos anos oitenta e noventa. In LOPES, M. I. (org.). **Vinte anos de Ciências da Comunicação no Brasil**. São Paulo, Intercom/Universidade Santa Cecília, 1999, p. 91-107.

MOREIRA, S.V. Pesquisa de Rádio no Brasil: a contribuição da Intercom (1997-2004). In LOPES, M.I.V.; MELO, J.M.; MOREIRA, S.V.M.; BRAGANÇA, A. (orgs.). **Pensamento comunicacional brasileiro**. São Paulo, Intercom, 2005, p:108-117.

----- . Rádio. In MELO, J.M. (org.) **O campo da comunicação no Brasil**. Petrópolis, Vozes. 2008, p: 129-136.

----- . **O Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro, Rio Fundo Ed.2001, 2ª ed.

MOSCO, V. **Sublimidad digital**. Ciberespacio, mito y poder. Xalapa, México, Universidad Veracruzana, 2011.

SARLO, B. **La imaginación técnica**. Buenos Aires, Nueva Visión, 1997.

STUMPF, BERGER E CAPPARELLI. **Catálogo de Revistas Acadêmicas em Comunicação**. Porto Alegre, Edufrgs, 2001.

STUMPF, I., CAPPARELLI, S. **Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil. 1992-1996. Resumos**. Porto Alegre, Edufrgs, 2002.

